

Laure Murat

O HOMEM QUE SE ACHAVA

NIA P LEIAO

Por uma história política da loucura

★ TRÊS
ESTRELAS

Apresentação JURANDIR FREIRE COSTA

Resumo de O Homem que Se Achava Napoleão

Em 21 de janeiro de 1793, o rei Luís XVI é guillotinado. Entre março daquele ano e agosto de 1794, cerca de 17 mil pessoas serão executadas na França. Por vários anos no país, a guilhotina se torna um delírio comum entre os alienados.

Eram frequentes casos como o de um homem internado no hospital de Charenton, em 1802, que afirmava ter sido decapitado e estar portando outra cabeça, já que a sua havia sido levada para a Inglaterra.

Em 1840, quando os restos de Napoleão são transportados à França, catorze pessoas que acreditam ser o imperador dão entrada no hospital de Bicêtre. Uma onda de delírios de grandeza, de "monomania orgulhosa" - como denominou a medicina da época -, espalha Napoleões pelos asilos do país.

De 1789 a 1871, a França passa por uma série de convulsões políticas que marcam o fim da monarquia de direito divino e a fundação da República. A historiadora Laure Murat se debruçou sobre os arquivos e documentos inéditos desse período guardados em quatro hospitais franceses - Bicêtre, Salpêtrière, Sainte-Anne e Charenton - para examinar as relações entre política e loucura e apresentar, em (O homem que se achava Napoleão, uma fascinante pesquisa que expõe as consequências dos eventos revolucionários na vida psíquica dos cidadãos.

Nesse livro, escreve o psicanalista Jurandir Freire Costa, "o espectro do clássico de Michel Foucault - História da loucura - surge desde as primeiras linhas, mas retrabalhado com originalidade e com propósitos renovados".

O homem que se achava Napoleão é também uma investigação sobre os primórdios da psiquiatria, por meio de seus expoentes, como Philippe Pinel e Jean-Étienne Esquirol, e sobre os vínculos estabelecidos entre

medicina e ideologia para estigmatizar os insurretos da Comuna de Paris (1871) e outros adversários do Estado.

"A história da loucura pode não levar em conta a loucura da história?", pergunta Murat.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)